

DISCIPULADO COMO FERRAMENTA PARA SUPERAR OS DESAFIOS DA PÓS-MODERNIDADE

Tiago Carpes do Nascimento⁵⁷
Claiton Ivan Pommerening⁵⁸

RESUMO

A pós-modernidade, marcada por fluidez, relativismo e individualismo, desafia a fé cristã e a missão da igreja, bem como a prática do discipulado, pilar fundamental do Evangelho. Este artigo examina como a Igreja pode responder a esses desafios, formando discípulos que vivam de forma autêntica, transformados pela Palavra de Deus e guiados pelo Espírito Santo. Partindo de exemplos bíblicos e princípios teológicos, a análise demonstra que o discipulado bíblico é a ferramenta ideal para enfrentar a superficialidade, o ceticismo e a fragmentação cultural, promovendo comunhão, serviço e um testemunho fiel na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Pós-modernidade; Discipulado; Eclesiologia; Assembleia de Deus.

ABSTRACT

Postmodernity, marked by fluidity, relativism, and individualism, challenges Christian faith and the mission of the church, as well as the practice of discipleship, a fundamental pillar of the Gospel. This article examines how the Church can respond to these challenges by forming disciples who live authentically, transformed by the Word of God, and guided by the Holy Spirit. Based on biblical examples and theological principles, the analysis demonstrates that biblical discipleship is the ideal tool for confronting superficiality, skepticism, and cultural fragmentation, promoting communion, service, and faithful witness in contemporary society.

⁵⁷ Licenciado Pleno em História, Especialista em Docência para os Ensinos Fundamental, Médio e Superior. Graduando em Teologia, E-mail: tiago.carpes@ceeduc.edu.br.

⁵⁸ Doutor e Mestre em Teologia, Diretor e Professor do Curso de Bacharel em Teologia da Faculdade Refidim. E-mail: claiton@ceeduc.edu.br.

Keywords: Postmodernity; Discipleship; Ecclesiology; Assembly of God

INTRODUÇÃO

A pós-modernidade, enquanto cosmovisão ativa nas sociedades da atualidade, marcada por fluidez, relativismo e individualismo, apresenta desafios singulares para a fé cristã e para a prática do discipulado. Esta pesquisa, com base em revisão bibliográfica e estudo de caso, busca analisar quais são esses impactos, como eles afetam a prática daqueles que professam a fé cristã e de que maneira a Igreja pode responder a estes desafios mediante a estruturação de um discipulado bíblico relevante.

O ponto de partida desta análise será a obra do sociólogo polonês Zygmunt Bauman, considerado um dos principais expoentes do conceito de pós-modernidade. Seus livros, especialmente "Modernidade Líquida" e "Vida Líquida", que apresentam fluidez, relativismo e fragmentação como os principais desafios deste tempo, serão nosso referencial teórico na compreensão desse conceito. Contudo, também visitaremos a obra do teólogo brasileiro Albert Friesen "Teologia Pastoral na pós-modernidade" para ampliar o entendimento dessa definição. Além disso, serão examinados uma série de manuais de discipulado da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Joinville, escritos pela equipe do departamento Discipulado para o Brasil e utilizados em seminários, congressos e oficinas sobre o assunto em todo o Brasil, os quais servirão como estudo de caso para práticas de discipulado desta denominação na atualidade.

Entre os objetivos propostos, busca-se compreender a importância do discipulado para a fé cristã, reconhecendo que está embasado nas escrituras sagradas, e ligado de forma tão intrínseca ao cristianismo que, conforme

argumenta o teólogo John Stott, entre ser cristão ou discípulo, deve-se preferir o segundo: “Ambas as palavras implicam relacionamento com Jesus. Porém, ‘discípulo’ talvez seja mais forte, pois inevitavelmente implica relacionamento entre aluno e professor”⁵⁹. Em outras palavras, “discípulo” é mais abrangente, implica um relacionamento direto e aparece diversas vezes no Novo Testamento, ao contrário de “cristão”, que ocorre apenas três vezes. Stott ainda aponta três razões para considerar o discipulado como central à vida cristã: o chamado universal de Jesus (Mateus 28.19-20), a transformação da comunidade pela Palavra e pelo Espírito (Romanos 12.1-2), e o foco na comunhão e no serviço ao próximo (Atos 2.42-47).⁶⁰ Assim, é essencial buscar métodos inovadores para adaptar o discipulado aos desafios da Pós-Modernidade.

Com base nas experiências do discipulado realizado pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Joinville/SC busca-se analisar algumas dessas ferramentas, tais como a utilização de mídias sociais para alcançar novas gerações e o desenvolvimento de programas de discipulado contextualizados para a realidade de diferentes faixas etárias e tipos de discípulos. Convém destacar a importância dos grupos de discipulado implantados por esta igreja que, dentre outros benefícios, fornecem um ambiente de acolhimento e pertencimento, promovendo maturidade espiritual, incentivo de serviço ao próximo e transformação social⁶¹.

Ao final deste estudo espera-se desenvolver uma compreensão mais profunda dos desafios da pós-modernidade para a prática do discipulado, possibilitando a identificação de princípios e práticas para um discipulado bíblico

⁵⁹ STOTT, John. *O Discípulo Radical*. Viçosa: Editora Ultimato, 2011, p.10.

⁶⁰ STOTT, John. 2011, p.10.

⁶¹ CARLESSO, Joary Jossué (Org.). *Discipulado para uma nova geração*. Joinville: Departamento de Discipulado da IEADJO, 2022.

e contextualizado na pós-modernidade, produzindo conhecimento que possa auxiliar a igreja da atualidade na formação de discípulos maduros, atuantes e ativamente engajados na sociedade pós-moderna.

1. ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA A COMPREENSÃO DO DISCIPULADO

O discipulado, pilar fundamental da fé cristã, encontra suas raízes nas sagradas escrituras, servindo como um chamado universal de Jesus conforme Mateus 28.19-20: “Ide fazei discípulos em todas as nações”. Essa passagem, comumente conhecida como o IDE de Jesus, é apontada pelo teólogo John Stott em sua obra “*O Discípulo Radical*” como uma das três razões fundamentais que tornam o discipulado central à vida cristã.⁶² O chamado universal de Jesus nesta passagem reforça que todo cristão é convidado a se tornar um discípulo e, simultaneamente, um discipulador, perpetuando a missão do Evangelho.

Além dessa passagem, John Stott cita em segundo lugar, a transformação da comunidade pela Palavra e pelo Espírito, como descrito em Romanos 12.1-2, que claramente evidencia que o discipulado vai além de mudanças individuais, pois promove uma renovação coletiva que reflete a vontade de Deus.⁶³ Por fim, Stott destaca o foco na comunhão e no serviço ao próximo (Atos 2.42-47), mostrando que o discipulado é vivido na prática do amor cristão, em comunidade e na doação ao outro, pilares de uma igreja saudável e atuante. Esses princípios, quando vividos, formam uma base sólida para a fé, especialmente em tempos desafiadores como o da pós-modernidade.⁶⁴ Há uma relação de causa e efeito que

⁶² STOTT, 2011.

⁶³ STOTT, 2011.

⁶⁴ STOTT, 2011.

interliga as três passagens assinaladas anteriormente, cuja análise nos permite ampliar a compreensão acerca do discipulado.

1.1 O Discipulado forma a base para a consolidação das comunidades de fé

É através do discipulado que a comunidade de fé se transforma pela ação da Palavra de Deus e do Espírito Santo: “Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12.1-2), sendo algo da esfera coletiva vai certamente fortalecer os laços entre os membros e acabará impulsionando-os para o serviço ao próximo tal como podemos encontrar no exemplo dos primeiros anos da igreja em Jerusalém conforme Atos 2.42-47.

Conforme o escritor descreve em tal passagem, havia ali uma comunidade de fé marcada pela perseverança no ensino dos apóstolos, na comunhão, no partir do pão e nas orações. Uma descrição que revela a essência do discipulado na igreja primitiva: uma vivência coletiva que se sustenta pela Palavra de Deus e pelo Espírito Santo, moldando indivíduos e comunidades. Nesse contexto, é possível perceber que o discipulado não era apenas um processo de ensino, mas uma transformação de vida em todas as áreas, evidenciada pela unidade, generosidade e o testemunho poderoso que atraía novos convertidos diariamente.

Aplicando esse exemplo ao discipulado na pós-modernidade, a igreja enfrenta o desafio de resgatar essa essência comunitária em meio a uma cultura individualista e fluída. Assim como os primeiros cristãos se reuniam para compartilhar não apenas o alimento, mas também suas vidas, o discipulado atual precisa criar espaços de acolhimento, onde os discípulos aprendam uns com os outros a viver o evangelho de maneira prática e relevante. Investir em

relacionamentos intencionais, na comunhão verdadeira e no testemunho impactante é essencial para formar discípulos que não se conformem aos padrões deste mundo, mas que sejam agentes de transformação no tempo presente.

1.2 O Discipulado amplia o significado de Evangelismo

Para entender adequadamente a importância do discipulado na atualidade, faz-se necessário aprofundar a compreensão acerca do significado desse termo. E neste sentido há duas definições bastante conhecidas e difundidas no meio evangélico, que capturam a sua essência: "Evangelismo é dar um copo d'água, discipulado é mostrar a fonte."⁶⁵ "O discipulado cristão é um relacionamento de mestre/aluno, baseado no modelo de Cristo e seus discípulos, no qual o mestre reproduz tão bem no aluno a plenitude da vida que tem em Cristo, que o aluno é capaz de treinar outros a ensinar outros."⁶⁶

A frase do pastor Sérgio Melfior, atual presidente da Assembleia de Deus em Joinville, contém uma analogia que ilustra a relação intrínseca entre evangelizar e discipular. Ambas são facetas do "IDE" de Jesus, ou da "Grande Comissão" como esse texto também é conhecido. No Evangelho de Mateus essa passagem retrata o último mandamento de Jesus aos discípulos antes de sua ascensão e conclui o Evangelho, mostrando um Cristo ressurreto, confirmando Sua autoridade como Senhor sobre todas as coisas e conclamando os discípulos a darem continuidade a obra iniciada por Ele fazendo novos discípulos. A passagem correlata, do livro de Marcos 16.15, opta por usar "pregai o evangelho" e de acordo com Fernando Albano a crítica textual aponta que o Evangelho de Marcos é o mais antigo dos quatro.⁶⁷ Nesse sentido é possível conjecturar que Mateus, um evangelho escrito posteriormente, procura aqui de certa forma, ampliar o

⁶⁵MELFIOR, Sérgio apud CARLESSO, 2022.

⁶⁶PHILLIPS, Keith apud CARLESSO, 2022.

⁶⁷ ALBANO, Fernando (org.). *Novo Testamento I: História e Teologia dos Evangelhos e Atos*. Joinville: Refidim, 2017.

significado do que seria este “pregar o evangelho”, enfatizando que vai além do mero evangelismo.

O evangelismo, segundo Claudionor Corrêa de Andrade é a “exposição sistemática do Evangelho de Cristo, de conformidade com o espírito e a urgência da Grande Comissão”⁶⁸, em outras palavras é apresentar a mensagem salvadora de Jesus aos perdidos de forma eficaz e duradoura. Contudo, no cotidiano da igreja, evangelismo muitas vezes se confunde com um mero vislumbre de Cristo ao pecador, na forma de um folheto evangelístico, um versículo ou frase, ou mesmo uma pregação com vistas à conversão. Não há nesses atos, porém, nenhuma preocupação com o “fruto que permanece” apontado por Jesus no capítulo 15 do Evangelho de João. Nesse sentido, acerta o pastor Sérgio Melfior ao apresentar o discipulado como um aprofundamento do evangelismo. O discipulado mostra maior preocupação guiando o indivíduo a um mergulho profundo de fé e crescimento espiritual, conduzindo-o à fonte de vida que é Cristo e capacitando-o a ser ele próprio um guia para outros sedentos.

A segunda definição, escrita pelo teólogo Dr. Keith Phillips, sublinha a importância do relacionamento pessoal e prático no processo de formação cristã. Phillips, conhecido por seu trabalho no campo da educação cristã e discipulado, tem dedicado sua vida ao fortalecimento da igreja e à formação de novos líderes através de abordagens educativas que vão além do ensino teórico⁶⁹. Sua definição de discipulado, que enfatiza a reprodução da vida de Cristo no discípulo, reflete a ideia de que o discipulado não se limita ao conhecimento acadêmico, mas envolve uma transformação pessoal e comunitária, destacando a natureza relacional e prática do discipulado, mais que ensino teórico, envolve a vivência

⁶⁸ ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico*. 5ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 1998, p.124.

⁶⁹ PHILLIPS, Keith apud CARLESSO, 2022.

compartilhada. Através de um vínculo autêntico e intencional, o discipulador investe tempo, conhecimento e experiência na vida do discípulo, um processo de formação que ocorre em um ambiente de confiança e proximidade. O discipulador não apenas transmite o conhecimento bíblico, mas exemplifica como viver essa fé no dia a dia. Através desse relacionamento, o discípulo aprende a integrar os ensinamentos de Cristo em sua vida de maneira transformadora, sendo moldado no caráter, na conduta e na missão.

Para Carlesso, esse vínculo intencional, que reflete o modelo de Cristo com seus discípulos, tem um objetivo claro: formar discípulos maduros na fé que, por sua vez, sejam capazes de discipular outros.⁷⁰ Assim, o discipulado cristão não se limita ao crescimento individual, mas se torna um movimento de multiplicação espiritual. Essa dinâmica cria uma rede de influências que expande o reino de Deus, enquanto fortalece a igreja como uma comunidade de aprendizado e prática do evangelho.

1.3 O Discipulado equilibra teoria e prática

De acordo com os relatos do evangelho, o discipulado foi o método central do ministério de Jesus na Terra. Sua abordagem era baseada em uma relação profunda e comprometida com seus discípulos, combinando ensinamentos bíblicos e um relacionamento autêntico. Jesus não apenas transmitia conhecimento, mas também vivia os princípios que ensinava, modelando uma vida íntegra e dedicada a Deus.

Uma das passagens que claramente demonstra isso está em Marcos 3.13-14, onde Jesus sobe ao monte, chama os que Ele mesmo quis e os designa para estarem com Ele e para serem enviados a pregar. Este trecho bíblico destaca a intencionalidade de Jesus em estabelecer um vínculo próximo com seus

⁷⁰ CARLESSO, 2022.

discípulos antes de enviá-los para a missão, mostrando que o discipulado é tanto sobre aprendizado quanto sobre convivência.

Outro exemplo significativo está em Lucas 10.1-3, quando Jesus envia setenta discípulos, dois a dois, para anunciar o Reino de Deus. Antes de enviá-los, Ele dá orientações práticas e os prepara espiritualmente para enfrentarem os desafios da missão. Aqui, Jesus ensina pelo exemplo e pela experiência prática, capacitando seus discípulos para agirem com autonomia, mas sob Sua orientação.

Finalmente, em João 13.12-15, Jesus lava os pés dos discípulos, ensinando-lhes sobre humildade e serviço. Ele declara: “Eu lhes dei o exemplo, para que vocês façam como lhes fiz”. Nesse momento, Jesus demonstra que o discipulado não se resume a palavras, mas exige ações concretas que refletem os valores do Reino. Essa atitude mostra aos discípulos como devem se relacionar com os outros e liderar pelo serviço.

Esses exemplos deixam claro que o discipulado no ministério de Jesus envolvia ensino, prática e relacionamento, formando seguidores que não apenas conheciam a Palavra, mas a viviam e a multiplicavam. Essa combinação de ensino e relacionamento é crucial para um discipulado eficaz. Discipulado sem relacionamento torna-se mera instrução teórica, desprovida de significado prático. Da mesma forma, discipulado sem ensino bíblico é mera interação. Lembrando aqui de uma clássica metáfora cristã, a parábola da treliça e da videira, onde a caminhada de fé é apresentada como uma bela e frutífera videira, sustentada por uma sólida, ainda que simplória, treliça. Por mais importante que a treliça seja, é a videira que deve estar em destaque, florescendo e frutificando o bastante para que a estrutura por de trás não apareça. Quando os relacionamentos são cultivados, o ensino ocorre naturalmente e o discipulado genuíno acontece. Parafraseando outra metáfora clássica, assim como um pássaro precisa de suas duas asas para voar, o

discipulado só alcança sua plenitude quando ensino e relacionamentos coexistem em equilíbrio.

Essa sinergia entre estes dois elementos no discipulado gerou resultados revolucionários na vida dos discípulos e no desenvolvimento da comunidade cristã. A igreja primitiva, como descrita em Atos 2, testemunhou um impacto tão profundo que três mil pessoas se uniram à fé em um único dia. Os resultados do discipulado implementado por Jesus são um testemunho eloquente de sua efetividade, mas não apenas isso, também confirmam o papel transformador do Espírito Santo, que capacitou seus seguidores a viverem em comunhão, compartilhando bens e sustentando uns aos outros em amor e unidade (Atos 2. 42-47).

1.3 O Discipulado depende da capacitação promovida pelo Espírito Santo

Capacitados pelo Espírito Santo, o pequeno grupo de doze homens treinados por Cristo foi capaz de impactar gerações, demonstrando o poder do discipulado para transformar indivíduos e comunidades. Como afirma o teólogo John Stott, a missão nasceu no coração de Deus, foi comunicada através do Espírito e concretizada por uma igreja viva, ativamente obediente à ordem de fazer discípulos.⁷¹ Esse discipulado ativo resultou na propagação do Evangelho com fidelidade e ousadia, mesmo diante de perseguições, solidificando a igreja como um movimento global de fé e esperança.

Importante observar neste ponto, o papel fundamental do Espírito Santo no processo de evangelização e posterior discipulado. Este papel será melhor aprofundado nos tópicos posteriores, mas por ora interessante observar uma afirmação do teólogo Claiton Pommerening: “o caráter proclamatório do evangelho nos eventos descritos por Lucas aponta para o fato de que o Espírito

⁷¹ STOTT, John. *A Missão Cristã no Mundo Moderno*. Viçosa: Editora Ultimato, 2016.

Santo irrompe na história capacitando os indivíduos e a comunidade para a proclamação desinibida e corajosa do Evangelho⁷². John Stott, corrobora essa da seguinte maneira: "O propósito de Deus é nos fazer como Cristo. E a forma como ele faz isso é nos enchendo com o seu Espírito Santo"⁷³. Ou seja, sem o auxílio divino através do Espírito Santo essa tarefa possivelmente seria inviável e infrutífera.

Todavia, de acordo com o livro de Atos, capacitados pelo Espírito Santo, os apóstolos deram continuidade ao modelo de discipulado estabelecido por Jesus. Paulo, um dos principais líderes da igreja primitiva, reconhecia a importância do discipulado e o praticava de forma exemplar em seu ministério. Em suas viagens missionárias, ele investia tempo na formação de discípulos, capacitando-os para multiplicar a fé e levar o Evangelho a novos lugares.

Um exemplo notável é o jovem Timóteo, discipulado por Paulo. Em suas cartas a Timóteo, Paulo o instrui a transmitir o que aprendeu a outros homens fiéis, capacitando-os para também discipular outros (2 Timóteo 2.2). Essa passagem demonstra a importância do discipulado como um processo contínuo de transmissão de conhecimento e fé, geração após geração. Segundo Albano, a igreja que conhecemos hoje, que ainda proclama o Evangelho e se reúne para comunhão, ensino e adoração, é fruto do discipulado bíblico praticado pelos apóstolos e pelas gerações seguintes de cristãos. Através da transmissão da fé e da formação de novos discípulos, a mensagem de Jesus se manteve viva e transformadora ao longo dos séculos⁷⁴.

⁷² POMMERENING, Claiton Ivan. *Teologia da Experiência*. Rio de Janeiro: CPAD, 2024, p.31.

⁷³ STOTT, 2011, p. 31.

⁷⁴ ALBANO, 2017.

No entanto, o desafio de manter a chama do discipulado viva é constante. E há uma necessidade crucial de manter essa dinâmica ativa, pois se alguma geração falhar no discipulado o cristianismo estará em risco. Por isso, em um mundo em constante mudança, é preciso encontrar formas criativas e contextualizadas de aplicar os princípios do discipulado, adaptando-os às necessidades e realidades desta época. Ao investir no discipulado bíblico, a igreja investe em seu próprio futuro e na perpetuação da mensagem salvífica de Cristo. Para Carlesso, o discipulado é uma das ferramentas utilizadas para essa missão, por meio do qual vidas são transformadas, comunidades são fortalecidas e a fé é transmitida de geração em geração, garantindo que a luz do Evangelho continue a brilhar no mundo.⁷⁵ Um mundo em constante mutação, marcado pela Pós-Modernidade, certamente oferece desafios à prática do discipulado, conforme veremos a seguir, mas a relevância do discipulado é inegável.

2 CARACTERÍSTICAS DA PÓS-MODERNIDADE QUE IMPACTAM A PRÁTICA DO DISCIPULADO

Avançando na análise da importância do discipulado na atualidade, faz-se necessário definir o tempo em que vivemos, a Pós-Modernidade, para visualizarmos como essa cosmovisão impacta a prática do discipulado. Ainda que o teólogo brasileiro Albert Friesen nos advirta que em alguma medida este seja um conceito praticamente indefinível, “pelo que tudo indica, ela poderá fazer algum sentido a partir da própria modernidade, como extensão ou ruptura - ainda não é possível ter certezas”⁷⁶. O teólogo faz esta afirmação baseando-se na principal característica desta época: a sua volatilidade. Apesar da validade dessa observação do teólogo brasileiro, para esse estudo, levou-se em consideração uma

⁷⁵ CARLESSO, Joary Jossué. *Evangelismo e Discipulado*. Porto Alegre: IBE - Instituto Bíblico Esperança, 2023, p. 9.

⁷⁶ FRIESEN, Albert. *Teologia pastoral na pós-modernidade*. Curitiba: InterSaberes, 2016, p.40.

proposta de definição criada pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, baseada em duas metáforas.

Segundo Bauman, a pós-modernidade seria um contraponto à modernidade, de acordo com ele "a modernidade se caracteriza por uma obsessão com a ordem, (...) e a eliminação da fluidez"⁷⁷, surgindo daí sua primeira metáfora, a modernidade como uma estrutura rígida e sólida. Já a pós-modernidade, por outro lado, estaria pautada na fluidez, na flexibilidade e na ausência de limites. Vindo daí a metáfora da modernidade líquida. Essa ideia de Bauman reflete o pensamento do filósofo francês Lyotard, que segundo Marcondes e Japiassú, introduziu a ideia de "condição pós-moderna" como uma necessidade de superação da modernidade.⁷⁸ A força dessas metáforas tornou a definição de Bauman praticamente um sinônimo de pós-modernidade, ainda que de acordo com Albert Friesen, esta não seria uma ideia exatamente original, visto que o materialismo-histórico de Karl Marx já havia exposto o éter das revoluções modernas em um célebre aforismo: "tudo o que é sólido desmancha no ar"⁷⁹.

Seja como for, as principais características da Pós-Modernidade estão postas: a fluidez, o relativismo e o individualismo, cada uma trazendo desafios específicos para a fé cristã e o discipulado. A mais visível dessas características, a fluidez, faz referência à constante mudança e à ausência de valores absolutos que caracterizam a sociedade contemporânea. Como Bauman afirma, "as instituições, os valores e as relações sociais estão em constante mudança, o que gera um sentimento de insegurança e incerteza"⁸⁰, e certamente dificulta o alicerce da fé em bases sólidas. Para o cristianismo, a realidade desse contexto contrasta com a

⁷⁷ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

⁷⁸ JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006, p.190.

⁷⁹ FRIESEN, 2016.

⁸⁰ BAUMAN., 2001, p.11.

mensagem de Hebreus 13.8: “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para sempre”, destacando nossa necessidade de estabilidade e ancoragem na verdade imutável de Cristo.

Nesse sentido, o relativismo, a outra faceta da pós-modernidade citada, também é contrastante, já que ele implica na descrença em uma verdade absoluta, levando à fragmentação da fé e à dificuldade de discernir entre certo e errado. Ademais, essa perspectiva desafia o princípio bíblico de que a Palavra de Deus é a verdade (João 17.17). O relativismo questiona a existência de padrões morais fixos, criando um ambiente onde os valores se tornam subjetivos. Essa subjetividade acaba conduzindo ao individualismo, o foco exagerado no “eu”, que diminui o senso de comunidade e a responsabilidade mútua, desafiando o discipulado e comprometendo o crescimento coletivo da igreja, à medida em que enfraquece os laços que marcam as relações entre discípulos e discipuladores. A mensagem bíblica, porém, adverte: somos membros de um só corpo em Cristo, chamados a viver em comunhão (Romanos 12.4-5).

Fazendo uma análise da sociedade atual, marcada por todos estes aspectos da pós-modernidade, o teólogo Albert Friesen chama a atenção para outra importante característica dela, afirma ele: “a pós-modernidade é uma cultura em busca de valores novos”⁸¹. Esta busca, muitas vezes, se manifesta em individualismo exacerbado, hedonismo e consumismo desenfreado, tal como já foi citado anteriormente. Interessante, porém, é observar que tais características foram, de certa forma, antecipadas pelo texto bíblico conforme Paulo escreveu a Timóteo (2 Timóteo 3.1-5):

Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis,

⁸¹ FRIESEN, 2016, p. 50.

sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela.⁸²

Apesar disso, para Friesen a pós-modernidade não pode ser considerada como inimiga, problema ou algum tipo de obstáculo a uma sociedade humana justa e fraterna, pautada pelos ideais do cristianismo.⁸³ Segundo ele, a pós-modernidade, como todas as cosmovisões, traz em seu bojo aspectos culturais bons e outros nem tanto. Ele afirma que “a pós-modernidade é uma cultura e, como todas as culturas, é produzida como fato social pela própria sociedade”⁸⁴, de modo que revoltar-se contra ela seria como impor a si mesmo um boicote. Assim, já que aqui estamos, o melhor caminho a ser tomado é o da adaptação, diferente de pensadores e escritores que, de acordo com ele, veem a pós-modernidade como problema e perigo, sem o viés da oportunidade.

Em outras palavras, há aqui um terreno fértil para o diálogo e a possibilidade de se adaptar e contextualizar os valores do Reino de Deus de modo a responder às inquietações da pós-modernidade, demonstrando que a fé cristã não é uma fuga da realidade, mas uma resposta integral e absoluta às necessidades humanas. Para Carlesso, o ambiente do discipulado pode ajudar a preencher as lacunas da volátil geração atual, sem perder a essência sólida e transformadora do evangelho.⁸⁵ Diante da fragmentação social, da relatividade das crenças e da busca por significado individual, o discipulado oferece um caminho estável para o crescimento espiritual, o amadurecimento da fé e o fortalecimento da identidade cristã. No entanto, para que ele continue a cumprir seu papel na pós-modernidade,

⁸² ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada* (revista e atualizada). 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.

⁸³ FRIESEN, 2016, p. 41.

⁸⁴ FRIESEN, 2016, p. 41.

⁸⁵ CARLESSO, Joary Jossué. *Evangelismo e Discipulado*. Porto Alegre: IBE - Instituto Bíblico Esperança, 2023, p. 91.

é necessário repensar suas metodologias e ferramentas. Abordagens tradicionais, muitas vezes rígidas e focadas em doutrinação, podem não ser eficazes em um contexto marcado pela fluidez e pela diversidade. É preciso buscar métodos inovadores e contextualizados, que considerem as necessidades e os desafios específicos da época atual.

3. DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O DISCIPULADO NA PÓS-MODERNIDADE

O primeiro ponto a ser observado na contextualização do discipulado para os tempos pós-modernos é a ênfase necessária ao papel do Espírito Santo nesse processo. Conforme o texto bíblico de Lucas aponta, Jesus instruiu os discípulos a permanecerem em Jerusalém até que fossem revestidos de poder do alto: “Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lucas 24.49). Assim, o discipulado começa com a capacitação divina, sendo o seu primeiro passo buscar o batismo com o Espírito Santo, que fortalece e guia o discípulo em sua missão. De acordo com o teólogo Claiton Pommerening, “todos os principais personagens do evangelho, (...) tinham o poder do Espírito Santo para realizar a obra de Deus”⁸⁶.

Essa relação do discipulado com a atuação do Espírito Santo é muito clara ao longo das Escrituras. Quando olhamos para Jesus, vemos que o discipulado foi o método central do seu ministério aqui na Terra, mas a sua eficácia esteve em todo o tempo ligada à sua relação com o Espírito Santo. Todos os passos de Jesus, incluindo o seu nascimento, foram conduzidos pelo Espírito Santo. Em Lucas 3.22, vemos o Espírito Santo descer sobre Jesus em forma de pomba, simbolizando sua capacitação para o ministério público que estava para começar. Na sequência, logo após seu batismo, Jesus foi guiado pelo Espírito ao deserto,

⁸⁶ POMMERENING, 2024, p. 30,

onde foi tentado e, em seguida, iniciou seu ministério “no poder do Espírito” (Lucas 4.1, 14).

Durante todo o exercício do ministério de Jesus, a atuação do Espírito Santo continuou sendo fundamental para a eficácia de seu discipulado e de sua missão. Antes de escolher os doze apóstolos, Jesus passou a noite orando, demonstrando sua dependência do Espírito na formação de sua equipe (Lucas 6.12-13). Da mesma maneira, no envio de setenta discípulos (Lucas 10.1-20), a orientação e o poder do Espírito são evidenciados quando os discípulos retornam relatando que até os demônios lhes obedeciam em nome de Jesus. O próprio Jesus confirmou que os sinais e maravilhas eram operados no poder do Espírito Santo: “Se é pelo Espírito de Deus que eu expulso demônios, então chegou a vocês o Reino de Deus.” (Mateus 12.28).

Os frutos do ministério de Jesus foram evidentes: aquele pequeno grupo de doze homens, treinados e discipulados por Ele, foi capaz de espalhar o Evangelho com grande impacto dando início à Igreja enquanto organização, liderados pelo Espírito Santo. Conforme já mencionado acima, nos dias da chamada Igreja Primitiva, esse modelo continuou a florescer. Líderes como os apóstolos Pedro, João e Paulo continuaram a agir sempre sob a condução do Espírito Santo, e isso é evidente em várias ocasiões relatadas nas Escrituras. Após a cura do coxo no templo, Pedro, “cheio do Espírito Santo”, declarou ousadamente a salvação em Cristo (Atos 4.8-12). Da mesma forma, Paulo experimentou a direção específica do Espírito Santo quando foi impedido de pregar a Palavra na Ásia e na Bitínia, sendo guiado em visão para a Macedônia (Atos 16.6-10). Esses exemplos demonstram como a liderança apostólica dependia completamente do Espírito para orientação e poder.

Naturalmente que aquela geração, como todas as demais, enfrentou os desafios próprios da sua época e teve do Espírito Santo a força para superar estes obstáculos. Conforme escreve Esequias Soares, os dons são “capacitações especiais e sobrenaturais concedidas pelo Espírito de Deus ao crente para serviço especial na execução dos propósitos divinos por meio da Igreja”.⁸⁷ Um dos maiores desafios, de caráter permanente, presente inclusive na atualidade, é manter o discipulado vivo e relevante em um mundo marcado pelas constantes mudanças. Um desafio enorme! Pois, conforme já mencionado, se uma geração falhar em discipular a seguinte, o cristianismo corre risco de desaparecer. Por isso, é crucial que o discipulado na pós-modernidade seja guiado pelo Espírito Santo, afinal só Ele tem as ferramentas necessárias para contextualizar os princípios eternos da fé às necessidades e realidades contemporâneas (João 16.8).⁸⁸

Contudo, os dons trazidos pelo Espírito Santo, de acordo com Pommerening, devem atuar em harmonia com os dons naturais.⁸⁹ Em outras palavras, não devemos cair no extremo de espiritualizar demais a questão e esquecer de fazer a parte que nos compete nesta simbiose. Um exemplo claro é o milagre da ressurreição de Lázaro, quando Jesus ordena que as pessoas removam a pedra que bloqueava o túmulo (João 11.39). Aquilo que estava ao alcance humano deveria ser feito por eles, enquanto o poder sobrenatural de trazer Lázaro de volta à vida era obra exclusiva de Deus. Essa interação ressalta que o agir divino não anula a responsabilidade humana, mas a complementa. Portanto, cabe a nós, com a ajuda do Espírito Santo, entendermos os desafios e as possibilidades que a pós-modernidade apresenta para o discipulado na atualidade.

⁸⁷ SOARES, Esequias. *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017, p.171.

⁸⁸ CARLESSO, Joary Jossué (Org.). *Discipulado e Evangelismo conduzido pelo Espírito Santo*. Joinville: Departamento de Discipulado da IEADJO, 2024, p. 196.

⁸⁹ POMMERENING, 2024, p. 45,

A fluidez da pós-modernidade, por exemplo, apresenta desafios profundos: a constante mudança, a ausência de valores fixos e a busca incessante pelo novo formam um cenário de insegurança, onde muitos perdem sua identidade e propósito. Muitos enxergam o cristianismo como algo obsoleto, tentando preencher esse vazio por meio do consumismo e do hedonismo. Entretanto, esse mesmo ambiente instável provoca uma sede por significado. O discipulado encontra aqui uma oportunidade de oferecer a Bíblia como um alicerce inabalável (Mateus 7.24-27), revelando Cristo como fonte de propósito e sentido duradouro.

Essa busca pelo significado reflete o espírito humano, que tendo sido criado por Deus (Gênesis 2.7) anseia pelo sagrado. Como afirmou Voltaire *apud* JAPIASSÚ; MARCONDES: "Se Deus não existisse, seria preciso inventá-lo".⁹⁰ De fato, há uma diversidade religiosa crescente na pós-modernidade, Albert Friesen destaca que essa pluralidade cria desafios, mas também oportunidades.⁹¹ Ele argumenta: "Para que a mensagem cristã alcance a opção das massas, a Igreja está desafiada a ler a sociedade contemporânea e a Bíblia com novos olhos e novas preocupações, para encontrar a linguagem de Deus e das pessoas pós-modernas."⁹² Em outras palavras, em meio ao caos esotérico e místico da pós-modernidade, o discipulado bíblico pode ser a ferramenta necessária para destacar a solidez epistemológica da Bíblia acima das falsas religiosidades.

Esse ponto inclusive se conecta ao relativismo, que ao afirmar que cada um tem sua própria verdade, fragmenta a ética e a moral cristã, reduzindo princípios a meras opiniões. Isso confunde as pessoas e dificulta decisões éticas, bem como a tarefa de evangelização. Mas, conforme abordado acima, o

⁹⁰ VOLTAIRE (*apud* JAPIASSÚ; MARCONDES, 2006, p. 279).

⁹¹ FRIESEN, 2016, p. 104.

⁹² FRIESEN, 2016, p. 119.

discipulado encontra aqui uma oportunidade para apresentar Jesus como “o caminho, a verdade e a vida” (João 14:6). Ele é a verdade absoluta, que ilumina os caminhos em um mundo onde certo e errado se misturam. Segundo o pastor Joary Carlesso, ensinando princípios imutáveis, o discipulado funciona como “uma estufa espiritual, proporcionando condições ideais para o crescimento do discípulo”⁹³, unindo as pessoas em torno da verdade central de Cristo e de sua Palavra, combatendo a desorientação do relativismo.

O individualismo pós-moderno, por sua vez, enfraquece o senso de comunidade, levando ao isolamento e à desconexão. De acordo com o pensamento do teólogo Albert Friesen, numa clara violação do mandamento do amor ensinado por Jesus (Mateus 22.37-39), a sociedade pós-moderna está presa a uma espiral de competitividade, pluralismo, hedonismo, materialismo, consumismo, relativismo, permissivismo e relativismo, que acabam no niilismo, já que, embora promovidas como caminho de autorrealização, ao fim, todas as perspectivas e cosmovisões anteriores levam ao vazio existencial.⁹⁴

O discipulado pode suprir essa necessidade de pertencimento ao introduzir o discípulo em uma comunidade genuína de fé, assim como nos primórdios da igreja (Atos 2.42-47). Um lugar onde as pessoas encontram apoio, encorajamento e crescimento, construindo relacionamentos significativos que rompem o isolamento e reforçam os laços de comunhão. Nesse sentido, Pommerening reforça o papel do Espírito Santo como fundamento para realização dessa tarefa, à medida em que através dos dons espirituais somos encorajados a servir uns aos outros, de acordo com o sentido bíblico de *diaconia* “trabalhar para alguém como um escravo”.⁹⁵

⁹³ CARLESSO, 2024, p. 12.

⁹⁴ FRIESEN, 2016, p. 109.

⁹⁵ POMMERENING, 2024, p. 46.

4. FUNDAMENTOS PRÁTICOS PARA O DISCIPULADO NA PÓS-MODERNIDADE

O departamento de discipulado da Assembleia de Deus em Joinville-SC adota o lema “o discipulado é o coração da igreja”, refletindo a centralidade desse ministério na vida da denominação. Sua visão, conforme expressa na página oficial ⁹⁶, é ser referência em discipulado no Brasil, influenciando e colaborando na implantação e desenvolvimento do discipulado bíblico em igrejas de todo o país e em campos missionários. O coordenador deste departamento, pastor Joary Jossué Carlesso, além de liderar essa área localmente, também ocupa a presidência da comissão de planos e estratégias de evangelismo e discipulado (CPEED) da CGADB, reforçando a importância do trabalho realizado em Joinville em âmbito nacional. Com base nisso, analisaremos algumas das estratégias de discipulado desenvolvidas nessa igreja, como exemplos bem-sucedidos no contexto pós-moderno.

De acordo com o manual utilizado durante o 11º Congresso Discipulado para o Brasil, para que o discipulado continue sendo eficaz na pós-modernidade, seu conteúdo deve atender a *regra dos 3 Is*: precisa ser interessante, importante e imitável.⁹⁷ Por isso, nos encontros de discipulado conduzidos pelos discipuladores joinvilenses, os discípulos são convidados a refletir sobre importantes doutrinas cristãs e sobre a prática das disciplinas espirituais visando sempre a aplicação da fé no dia a dia. De acordo, com o pastor presidente da denominação, Sérgio Melfior, é necessário “discipular todas as gerações (...) famílias, casais, crianças,

⁹⁶ DISCIPULADO PARA O BRASIL. Quem somos. Disponível em: <<https://discipuladoparaobrasil.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 16 nov. 2024>.

⁹⁷ CARLESSO, 2024, p. 200.

jovens e universitários, todos devem estar incluídos no projeto do discipulado”⁹⁸. Neste sentido, além do discipulado para novos convertidos realizado com o uso da revista própria, *Conhecendo o Amor de Deus*, são organizados encontros de discipulado nas congregações envolvendo grupos e faixas etárias específicas, cada qual com o seu material, impresso ou online.

A título de ilustração, a faixa etária de jovens é discipulada com o uso de um material online intitulado *Academia de discípulos*, elaborado por um grupo de autores, que além de obreiros com experiência em discipulado, também são especialistas em outras áreas do conhecimento como educação e mentoria. Em relação às temáticas, o material aborda três eixos: vida devocional, relacional e vocacional. Visando atender as necessidades da geração pós-moderna, o departamento está constantemente desenvolvendo novas temáticas que ajudem os jovens a crescer em sua caminhada cristã e a construir uma cultura de discipulado.⁹⁹

Mas, além do conteúdo, é essencial prestar atenção às abordagens e aos métodos. Afinal, metodologias tradicionais podem não conseguir comunicar de maneira eficaz, em uma sociedade em constante mudança. De acordo com Claiton Pommerening, “o professor na atualidade deve agir como um curador do conhecimento, e não mais seu depositário e transferidor”¹⁰⁰. Ainda mais, um provocador do aprendizado no aluno, através da curadoria no uso de tecnologias e técnicas de ensino ativas. Em outras palavras, precisamos de formas de ensino que sejam dinâmicas e se conectem com as necessidades atuais, sem, contudo, abrir mão da essência do Evangelho. Nesse processo, o Espírito Santo deve ser o

⁹⁸ MELFIOR apud CARLESSO, 2024, p. 5,6.

⁹⁹ CARLESSO, 2024, p. 200.

¹⁰⁰ CPAD. *O Espírito Santo Capacitando a Igreja para o Ensino da Verdade*. Apostila da 36ª COED, Florianópolis, 2024. P.14.

mentor, garantindo que o discipulado sobreviva e evolua, alcançando cada vez mais vidas para a glória de Deus.

Nesse sentido, de acordo com a liderança do segmento os encontros do Discipulado Jovem em Joinville são organizados em dois momentos distintos.¹⁰¹ Na primeira parte do encontro, todos os jovens se reúnem para um momento de oração seguido de um estudo coletivo, onde o discipulador explica o conteúdo de forma clara e acessível, utilizando os slides e a apostila online Academia de Discípulos, desenvolvida com uma linguagem simplificada e visual atrativo, a fim de que todos possam compreender a mensagem central do ensino bíblico planejado para cada encontro.

Ainda de acordo com os idealizadores do Discipulado Jovem, após a parte de estudo coletivo, os jovens são divididos em microgrupos, tendo à frente um líder, escolhido entre eles.¹⁰² Nesses grupos menores, que emulam a ideia de mentoria que Jesus realizava com Pedro, Tiago e João (Mateus 17.1,2; 26.37; Marcos 5.37), os participantes têm a oportunidade de refletir sobre o tema do encontro, trocar ideias e experiências, e tirar dúvidas, com base nas perguntas motivadoras do material. Esse formato de encontro, permite um ambiente mais íntimo, propício à cooperação e ao fortalecimento dos relacionamentos entre os jovens. Esse é um elemento crucial, pois ao final de cada encontro, os jovens devem se comprometer com atividades práticas a serem realizadas até o próximo encontro, individualmente ou em grupo. Para os idealizadores do projeto, essas tarefas são personalizadas por cada grupo e ajudam a contextualizar o conteúdo e integrar os valores cristãos ao dia a dia, devendo ser conferidas no encontro

¹⁰¹ CARLESSO, 2024, p. 200.

¹⁰² CARLESSO, 2024, p. 200.

seguinte e, se necessário, reajustadas pelo líder, mediante os resultados alcançados.¹⁰³

É possível perceber que esse tipo de encontro está perfeitamente alinhado à visão bíblica do discipulado para a pós-modernidade conforme temos visto neste estudo, pois vai além da simples transmissão de conhecimento bíblico, convertendo-se em momentos únicos para fortalecer laços, crescer espiritualmente e desenvolver habilidades de liderança. Ao vivenciar as experiências transformadoras da Academia de Discípulos, os participantes estão se preparando para fazer a diferença, dentro e fora da igreja. Cumprindo o ideal proposto pelo pastor Douglas Baptista, que vê a igreja como um local de desenvolvimento de habilidades, competências, treinamento e liderança.¹⁰⁴ Afinal, líderes capacitados são agentes de mudança, capazes de impactar o mundo à sua volta com os valores do Reino de Deus em todas as esferas da vida, semeando a cultura de discipulado e auxiliando a igreja a cumprir a Grande Comissão: Fazer Discípulos em Todas as Nações.

CONCLUSÃO

Este artigo buscou analisar o papel do discipulado como ferramenta eficaz para enfrentar os desafios impostos pela pós-modernidade, caracterizada por fluidez, relativismo e individualismo. Ao longo do estudo, foram apresentados fundamentos teológicos, exemplos bíblicos e estratégias práticas que evidenciam como o discipulado pode fortalecer a fé cristã e capacitar os crentes a viverem de maneira autêntica em uma sociedade fragmentada. A experiência da Assembleia de Deus em Joinville, com iniciativas como a Academia de Discípulos, destacou-

¹⁰³ CARLESSO, 2024, p. 201.

¹⁰⁴ CPAD., 2024, p.38.

se como um modelo relevante e adaptável para a formação de discípulos na contemporaneidade.

A contribuição deste artigo reside na interface entre teologia prática e a realidade pós-moderna, oferecendo subsídios para líderes e igrejas no desenvolvimento de discipulados contextualizados. Destaca-se a visão de que a pós-modernidade, com todos os seus desafios, não é um mero obstáculo, mas sim um campo fértil para o discipulado. A análise dos métodos aplicados em Joinville reafirma que o discipulado, quando direcionado pelo Espírito Santo, pode gerar transformação individual e comunitária, superando as barreiras culturais do nosso tempo, em outras palavras, aqueles desafios se tornam oportunidades de fortalecer a fé e preparar uma geração de discípulos mais resilientes e comprometidos com Cristo.

Em termos teológicos, esta pesquisa ressalta a importância da Grande Comissão (Mateus 28:19-20) como missão central da igreja, enquanto, no âmbito prático, propõe ferramentas inovadoras que promovem comunhão e serviço. Do ponto de vista teórico, oferece um diálogo entre as ciências sociais e a teologia pastoral, estabelecendo uma base prática que pode ser aplicada a diferentes contextos e realidades dentro da Igreja.

Entretanto, algumas limitações devem ser reconhecidas, como a necessidade de estudos empíricos mais amplos para avaliar o impacto dessas estratégias em diferentes contextos. Futuras pesquisas podem explorar outras abordagens para o discipulado e examinar sua aplicabilidade em comunidades multiculturais, em ambientes hostis à fé cristã ou mesmo em outras faixas etárias dentro da própria Assembleia de Deus.

A elaboração deste artigo foi de grande relevância para minha formação acadêmica, ampliando minha compreensão teológica e prática sobre o discipulado em tempos de mudanças profundas. A orientação do Dr. Claiton Ivan Pommerening foi fundamental para a construção deste trabalho, proporcionando indicações bibliográficas, direcionamento e insights que enriqueceram o estudo.

Por fim, espera-se que este artigo inspire igrejas e líderes a fortalecerem suas práticas de discipulado, contribuindo para a edificação de uma igreja relevante, comprometida com a missão de Cristo e preparada para enfrentar os desafios do presente século.

REFERÊNCIAS

- ALBANO, Fernando (org.). *Novo Testamento I: História e Teologia dos Evangelhos e Atos*. Joinville: Refidim, 2017.
- ALMEIDA, João Ferreira de. *A Bíblia Sagrada* (revista e atualizada). 2. ed. São Paulo: Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.
- ANDRADE, Claudionor Corrêa de. *Dicionário Teológico*. 5ª edição. Rio de Janeiro: CPAD, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- CARLESSO, Joary Jossué (Org.). *Discipulado para uma nova geração*. Joinville: Departamento de Discipulado da IEADJO, 2022.
- CARLESSO, Joary Jossué. *Evangelismo e Discipulado*. Porto Alegre: IBE - Instituto Bíblico Esperança, 2023.
- CARLESSO, Joary Jossué (Org.). *Discipulado e Evangelismo conduzido pelo Espírito Santo*. Joinville: Departamento de Discipulado da IEADJO, 2024.
- CPAD. *O Espírito Santo Capacitando a Igreja para o Ensino da Verdade*. Apostila da 36ª COED, Florianópolis, 2024. CPAD.

DISCIPULADO PARA O BRASIL. *Quem somos*. Disponível em: <<https://discipuladoparaobrasil.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 16 nov. 2024>.

FRIESEN, Albert. *Teologia pastoral na pós-modernidade*. Curitiba: InterSaberes, 2016.

JAPIASSU, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

POMMERENING, Claiton Ivan. *Teologia da Experiência*. Rio de Janeiro: CPAD, 2024.

SOARES, Esequias. *Declaração de Fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.

STOTT, John. *O Discípulo Radical*. Viçosa: Editora Ultimato, 2011.

STOTT, John. *A Missão Cristã no Mundo Moderno*. Viçosa: Editora Ultimato, 2016.